

COMPORTAMENTOS ESTEREOTIPADOS EM EQUINOS: UMA ABORDAGEM SOBRE CAUSAS E ESTRATÉGIAS DE MANEJO

¹Maria Eduarda de Lima Gomes; ²Daniele Silva Martins; ³Pedro Henrique Gomes Teixeira; ⁴Júlia Jade Noronha Jeronimo de Matos; ⁵Antonia Rayssa Nascimento Rocha; ⁶Tânia Vasconcelos Cavalcante

^{1,2,3} Graduando em Medicina Veterinária pela Universidade Federal do Piauí - UFPI; ^{4,5} Graduando em Medicina Veterinária pelo Centro Universitário Maurício de Nassau - UNINASSAU; ⁶ Docente do curso de medicina veterinária da Universidade Federal do Piauí- DCCV/UFPI

Área temática: Clínica, Cirurgia e Produção de Grande Animais

E-mail do autor: eduardagomesss@ufpi.edu.br

INTRODUÇÃO: Mais do que meros “vícios”, as estereotipias são definidas como sequências repetitivas e padronizadas, geralmente manifestadas como resposta à falha na adaptação do cavalo ao ambiente de confinamento. O risco é potencializado quando condutores, por falta de compreensão biológica, utilizam barreiras físicas para impedir o comportamento, desconsiderando os fatores desencadeantes do estresse e resultando em sofrimento psicológico ao equino. **OBJETIVO:** Descrever as principais causas e estratégias de manejo relacionadas aos comportamentos estereotipados em equinos, correlacionando-os ao estresse e ao bem-estar animal. **MÉTODOS:** Realizou-se uma revisão de literatura com artigos científicos publicados entre 2020 e 2026, consultados nas bases SciELO, PubMed e Google Acadêmico. Foram utilizados os descritores: ‘bem-estar animal’, ‘manejo de equinos’ e ‘comportamentos estereotipados’. **RESULTADOS:** A análise da literatura revela que a estabulação de equinos, embora facilite o manejo humano, rompe com a natureza sensorial deste animal. Essa restrição ambiental gera uma falha na adaptação, transformando necessidades básicas de forrageamento, locomoção e contato social em condição persistente de estresse. Como consequência, o animal desenvolve comportamentos repetitivos, que funcionam como uma válvula de escape ou mecanismo adaptativo frente ao estresse crônico em ambientes de alta pressão competitiva. No Brasil, a prevalência dessas estereotipias é expressiva, atingindo cerca de 34,8% dos animais em modalidades como a vaquejada, com destaque para vícios da aerofagia e a lignofagia. Do ponto de vista clínico, a sintomatologia desses “vícios” assemelha-se a transtornos obsessivo-compulsivos humanos, resultando em danos físicos severos que incluem desgaste dentário, anemia, atrofia muscular e queda no desempenho. Por fim, as evidências apontam que o uso de barreiras físicas para impedir esses comportamentos é ineficaz. A solução reside em intervenções que respeitem a biologia da espécie: a combinação de enriquecimento nutricional (redes de feno) e social demonstrou ser a estratégia mais eficaz para reduzir sinais de estresse e devolver comportamentos normais ao animal. Em casos de comportamentos já estabelecidos, terapias complementares ainda necessitam de maiores evidências científicas quanto à sua eficácia. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que os comportamentos estereotipados em equinos estão diretamente relacionados à inadequação do ambiente de confinamento às necessidades etológicas da espécie. Assim, estratégias de manejo que promovam enriquecimento ambiental, interação social e maior liberdade comportamental são fundamentais para prevenção e redução do estresse crônico.

Palavras-chave: Bem-estar animal; Etologia; Manejo de equinos; Vícios comportamentais.